



## 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

### Trabalhos Científicos

**Título:** Coqueluche: Doença Reemergente

**Autores:** FABIOLA ADRIANE SOUSA OLIVEIRA GONÇALVES (HOSPITAL MUNICIPAL SENHORA SANTANA); ELISA MARIA SILVA VIEIRA (HOSPITAL MUNICIPAL SENHORA SANTANA); VINICIUS LOPES DUARTE (HOSPITAL MUNICIPAL SENHORA SANTANA); VIVIANE MARINHO MEIRELES LEITAO (HOSPITAL MUNICIPAL SENHORA SANTANA)

**Resumo:** A partir da introdução da vacina com componente Pertussis, em 1973, o cenário epidemiológico da coqueluche no Brasil apresentou queda na incidência dos casos à medida que ocorria ampliação da cobertura vacinal. Porém em meados de 2011 observou-se aumento súbito da doença. Os adultos e adolescentes são as principais fontes de infecção apesar de a incidência e a gravidade ser maior em recém-nascidos e lactentes jovens que apresentam vacinação incompleta. A coqueluche é uma importante causa de morbimortalidade infantil em todo o mundo sendo, atualmente, um importante problema de saúde pública. O objetivo do trabalho foi analisar os casos confirmados para coqueluche no Brasil e demonstrar a situação epidemiológica reemergente da doença. Metodologia: Utilizou-se a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com registro dos casos notificados e confirmados relativos ao período de 2009 a 2012. Variáveis analisadas: ano de ocorrência, faixa etária, evolução dos casos, coeficiente de incidência por 100.000 habitantes. Resultados: No período de 2011 a 2012, foram confirmados 7.616 casos de coqueluche no Brasil enquanto que nos anos de 2009 e 2010, 1.567 casos o que representou um aumento de aproximadamente cinco vezes. O coeficiente de incidência passou de menos de 1 caso por 100.000 habitantes em 2009 e 2010, para 1,2 e 2,8 casos por 100.000 habitantes, respectivamente em 2011 e 2012. Os menores de 1 ano permaneceram como os mais acometidos, apesar da proporção de casos nesta faixa etária cair de 65,4% em 2009, e 80,1% em 2010, para 74,6% em 2011 e 62,6% em 2012. Dos 10 aos 39 anos constatou-se aumento da incidência de casos, sendo registrados 129 entre 2009 e 2010, e 824 casos entre 2011 e 2012. Em relação à letalidade verificou-se predominância nos menores de 1 ano quando comparados as outras faixas etárias, chegando a 5,5 por 100.000 habitantes no ano de 2012. Conclusões: A reemergência da coqueluche no Brasil, na última década, tem demonstrado alteração em sua epidemiologia com aumento nos casos referidos entre adolescentes e adultos e consequente alteração no fluxo de contágio tendo aumento da transmissão destes para as crianças. A imunidade vacinal é duradoura, porém com o tempo sua proteção chega a se mostrar bastante reduzida (média 5 a 10 anos após última dose) justificando então novas discussões quanto a possibilidade do uso da vacina acelular em maiores de 7 anos, adolescentes e adultos como tentativa de evitar o ressurgimento da coqueluche.